

Voz de Forjães



Redacção e Administração: RESIDENCIA PAROQUIAL — Telef. 87153
Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: F. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
FORJAES - Espôsende — Portugal

Mês
de
MARIA



Está a terminar o Mês de Maio. É sempre com viva emoção que recordamos a Virgem SS.ma, um elo de ligação do homem a Deus.

Ao falar da Mãe do Céu é ocasião de perguntar como vai o terço em tua casa? Quando deparamos com tanto mal que vai entrando nas famílias, tanta falta de Fé, tanta miséria Moral a todos os níveis, tão pouco interesse pelas coisas de Deus, assalta-nos uma dúvida aterrador — falta de Oração.

Amigo, pensa alguns momentos na tua vida da terra e, depois, pensa também, na vida eterna e chama por Maria, tua Mãe, pedindo-lhe que te ajude nesta caminhada para Deus!

MATEUS FARIA

É sempre com júbilo que registamos os feitos valorosos de forjanenses que sabem honrar a terra que foi seu berço.

Chegou-nos às mãos um diploma de Examinador de Trânsito e Director de Auto-Escolas. A sua classificação foi da mais brilhantes, passada pela Secretaria da Segurança Pública do Estado de S. Paulo. Não admira, portanto, que os próprios examinadores e professores lhe prestassem a sua homenagem de admiração pela forma clara, inteligente e profundo conhecimento do programa escolar.

Na sua festa de curso participaram altas individualidades do meio brasileiro e membros da colónia portuguesa, orgulhosos deste seu conterrâneo.

A Voz de Forjães felicita o seu ilustre colaborador, Mateus Faria.

Nova orientação política

Portugal, desde 25 de Abril, vive um momento extraordinário que vincará um ciclo histórico na vida da Nação, derrubado o governo pelas Forças Armadas toma conta do poder uma Junta Militar, cheifada pelo general António Spínola.

O programa essencial será restituir as liberdades democráticas ao povo e a solução do problema do Ultramar.

A todos os leitores de «Voz de Forjães» lembramos a necessidade de informação e estudo através dos órgãos de comunicação social, para estarem à altura deste momento de responsabilidade para todos.

A orientação política será aquela que nós quisermos para isso requere-se muita atenção aos programas dos diversos partidos que se vão formando e depois saber votar conforme a consciência e agrado de cada um.

Mais do que uma adaptação será uma renovação na estrutura política Portuguesa.

A hora não é de medo, mas de confiança e acção, não esquecendo Deus, o supremo legislador e de quem afinal, tudo depende e para o qual tudo caminhará.

CAMPA RASA

Os mochos piaram e o infausto aconteceu!

A alegria sumiu-se na negrura!

O Sol já não brilhou, esmoreceu!...

A dor corrói as almas e perdura!

Os sinos agitados soluçaram!

E o orgulho da manhã também senttu

As lágrimas caídas dos que amaram

Aquele que tão cedo assim partiu!...

Saudade ficou presa ao nosso «eu»

Mais o eco da voz que se perdeu

E o Destino levou em sua asa!...

Quem dera, agora, o puro amanhecer

De uma nova alvarada, p'ra esquecer

Que te ocultas, sem dó, na campa rasa!...

A memória de um jovem

De: JOSÉ ARMANDO COUTO P. DA SILVA

RECEBERAM O BAPTISMO

MARÇO

— Margarida Maria, filha de Alexandre da C. Rodrigues Lima e de Maria Lima de Faria, L. da Santa.

— Ana Carolina, filha de Manuel Roque Dias e de Alzira Sousa da Costa, L. do Monte Branco.

— Elisabet Maria, filha de Domingos da Silva Pires e de M. do Carmo Ferreira Ribeiro, L. do Souto.

ABRIL

— Maria Alexandra, filha de José Armando de Faria Ferreira e de Maria Natália Serras Navalho, L. da Igreja.

— Leonor, filha de José Rodrigues da Cruz e de Rosa Gomes da Cruz, L. da Igreja.

— Maria da Graça, filha de Adelino da Costa Almeida e de Maria Deolinda Martins Gomes, L. de Neiva.

— Anabela, filha de José Maria Oliveira Pena e de Arminda Rolo Fonseca, L. de Monte Branco.

— Pedro Miguel, filho de Armando Almeida Costa e de M. Cândida Gomes da Silva, L. da Pedreira.

— Elisabet Cristina, filha de Manuel da Torre Gonçalves e de Maria de Fátima de Sousa Mendanha Arriscado, L. da Pedreira.

— António Sérgio, filho de Augusto Torres Dias e de Rosa de Sá Ribeiro, L. do Boucinho.

Em França

— Cristophe, filho de Cesário Barbosa Vieira e de Maria Júlia Vila Verde F. Queirós.

— Marinho Manuel, filho de Januário Morgado Neiva e de Emília de Jesus Torres Sampaio.

Em Argentina

— Daniel António, filho de Joaquim Rodrigues Poças e de Maria Cândida Pereira Torres.

MAIO

— Maria Fernanda, filha de Abel da Silva Miranda e de Maria Lima de Matos, L. de Além do Ribeiro.

— João Manuel, filho de Albino da Cruz Martins e de M. Emília Faria de Queirós, L. de Monte Branco.

— Maria Armanda, filha de Paulino da Cruz Martins e de Lucinda Queirós Almeida Ribeiro, L. de Monte Branco.

CASARAM

MARÇO

Dia 28 — António Torres Laranjeira e Rosa Alves de Sá Campos, ambos desta paróquia.

ABRIL

Dia 20 — José Carvalho de Almeida, desta paróquia de Forjães e Maria de Lourdes Vasconcelos Dias, da freguesia de Galegos (Santa Maria), Barcelos.

MAIO

Dia 16 — Porfírio Figueiredo de Carvalho e Maria de Lurdes Cruz e Sá, ambos desta paróquia.

Dia 19 — José Campos Cruz e Palmira Lima de Almeida, ambos desta paróquia.

Pediram documentos:

António da Costa e Silva (Porto), Fernando Jorge Faria da Costa Ribeiro (França), Maria Isabel Faria da Costa Ribeiro (Sta Luzia, Ylana do Castelo), Albino Rolo Ribeiro (França), José da Silva Matos (Palme), Ana Maria Lima Varino (França), Maria Augusta Sá Torres (Santa Luzia), Manuel Augusto Martins Boncinha (França), Armando Quintas da Fonseca (Palme), José Maria Fernandes Ribeiro (Barcelos), José Maria da Cruz Morgado (Apúlia).

FALECERAM

MARÇO

Dia 9 — Justino dos Santos Gonçalves, 1 dia de idade, L. do Cerqueiral.

Dia 18 — Joaquim Lima de Faria, solteiro, 19 anos de idade, L. do Souto.

ABRIL

Dia 12 — Adelino José Tomás, 81 anos de idade, casado com Emília Telxeira Urbano, L. da Madorra.

Dia 19 — Laurinda Vilaverde de Queirós, 87 anos de idade, viúva, L. de Monte Branco.

Dia 22 — Serafim Alves Couto, 81 anos de idade, casado com Justina Ribeiro da Silva, L. da Madorra.

Dia 24 — Maria Gonçalves de Faria, 83 anos de idade, viúva, L. do Souto.

Dia 26 — Manuel de Sousa, 74 anos de idade, viúvo, L. da Igreja.

MAIO

Dia 7 — Zulmira Gonçalves Rainho, 85 anos de idade, solteira, L. do Cerqueiral.

Finanças do Jornal

«Voz de Forjães», apesar de todas as imperfeições, faltas e limitações pelo fim exclusivo que tem em vista, consegue ser o jornal do povo que o estima, divulga e admira, como provam os mais variados testemunhos e pelas generosas ofertas de seus amigos:

Com 1.000\$00

O Sr. José de Castro e Sousa (Brasil).

Com 500\$00

O Sr. Armando Faria de Abreu (Moçambique) e Cidália Coutinho (100 F.).

Com 300\$00

Anónimo.

Com 120\$00

O Sr. Artur Neiva Rolo e esposa.

Com 100\$00

Os Srs. Jaime da Costa Gonçalves, Alfredo Almeida dos Santos, Manuel Ribeiro Gonçalves, Ester Barreto Formigal, Vitor Manuel da Silva Barbosa, anónimo, António da Silva Castelo, António de Castro e Sousa, Albino Faria da Silva e a oferta do Sr. Prof. Albino Martins Dias de Faria para as assinaturas de seus filhos: Amâncio, Maria Amália, Maria Lima e Maria Noémia Queirós Martins de Faria, Joaquim Rodrigues Poças, Joaquim Martins Cachada e Antero Pereira Torres.

Com 60\$00

O Sr. José da Cruz Brochado (2 anos).

Com 50\$00

Os Srs. Crispim F. de Carvalho, Lourenço Cunha, Manuel da Costa Lima, José da Cruz Martins do Vale, Albino Couto, anónimo, Maria Casimira Torres, Mariade Fátima Patusco, Manuel Alves da Silva e Adelino da Silva Casal.

Com 40\$00

Os Srs. Domingos do Vale e Silva, Augusto Fernandes Pi-

menta, Daniel da Silva, anónimo e António Torres Laranjeira.

Com 30\$00

Os Srs. Manuel António Mendanha, Anselmo Viana, Amândio F. de Carvalho, António Viana, Gaspar Luís Dias, António Gonçalves da Costa, Albino do Souto Pereira, Maria Matos Martins e Amândio Miranda R. Torres.

Com 25\$00

Os Srs. José Lima de Matos, Laura Fernandes Moreira, Beatriz Sá e Salvador do Casal Almeida (2 anos).

Com 20\$00

Os Srs. José Gonçalves, Manuel da Costa Bessa, José Alves Martins, Joaquim da Cruz Boucinha, Rosa Fernandes de Carvalho, José Melo, anónimo, Joaquim N. de Carvalho, José da Silva Boucinha, Alberto G de Matos, Eduardo Martins do Vale, M. Adelaide da Silva Dias, José Maria Quintão Pinheiro, Mariana Pereira da Silva, José Rodrigues de Azevedo, Emília dos Santos Silva, Armando Almeida da Costa, Américo Dias Gomes, Manuel da Silva Morgado, Joaquim da Silva Miranda, Adão de Sá Morgado (2 anos), Avellino Gonçalves Pereira, João Sá da Cruz, Albino Alves Correia, Roberto Martins Jaques, Alberto de Jesus da Cruz Pereira, Felisberto da Costa Roque, Adelino dos Santos Sinaré, Joaquim de Campos Ribeiro, Domingos Miranda Torres, António Lima Torres, Vitorino Fernandes de Sá, Manuel Rodrigues de Almeida, Joaquim da Cruz Morgado, Maria Martins da Silva Coutinho, Manuel António da Cruz Coutinho, Jorge da Costa Cruz Dias, António Martins da Silva Coutinho, Noémia Afonso de Faria, Deolinda R. de Almeida Dias, Felicidade R. de Almeida, Rosalina da S. Costa Rolo, Maria Adélia Quintas da Fonseca, Isaac Ferreira Branco, José Martins da Silva Coutinho, Anselmo Rolo Neiva, Elvino Brochado, Jacinto Martins Marques, Manuel Ribeiro Gonçalves, Manuel da Cruz Lima, Mário da Costa Carvalho, Teresa Rodrigues da Costa, Maria Ribeiro da Costa, José Lima Neiva, Olívia Cerqueiral.

DESPORTOS



COORDENAÇÃO DE JOEL DUARTE DOS SANTOS

Em consequência da antiga conjuntura, adquirimos consciência de que era necessário acelerar a concretização da nossa política desportiva, que desde sempre considerou, o desporto integrado num espaço social. Que abrangesse todas as actividades que com ele se relacionam, directa ou indirectamente, mas que tem reflexos, quase imediatos.

Com este objectivo, desenvolvemos uma notável actividade com finalidade específica, de que um dia se encontrará concretizada.

Demos desde sempre a maior relevância ao desenvolvimento das actividades que promovemos e que abrangem os mais importantes sectores primários da freguesia apesar da finalidade ser contestada.

Por muitas vezes o conceito «actividades», foi interpretado como supérfluo e inútil, à vida quotidiana.

Ninguém tinham consciência, salvo um pequeno número, do mérito e consideração pela tomada de responsabilidade num conceito altruista, jamais a cooperação, a associação, a fraternidade, se encontravam tão desprezados no espírito do homem. A analogia das consciências humanas, ia desaparecendo dia após dia, o amor pelo seu próximo ruía, o esforço comum e a unidade acabava, a tradição dos Descobrimentos ia-se esquecendo. O interesse único, é o dele próprio.

As pessoas vivem mergulhadas no aleatório, no congente, no cindido ao acaso dos acontecimentos. Ninguém salvo um certo número, aspira, a uma ligação dos actos, dos pensamentos, das ideias, à uma reunião, a um conjunto, a um sistema, em última análise a uma freguesia, em que todas as pessoas trabalham para os mesmos ideais. Não se encontra nos estatutos do FORJÃES SPORT CLUBE este depoimento, mas nunca no seio de tal agremiação se esqueceu tal esperança. A sua causa necessária nunca foi de ganhar 2 pontos ao fim de 90 minutos, sem dúvida e ninguém está indeciso acerca de tal, era sua missão projectar a freguesia a um nível superior, afim de satisfazer tendências sociais que uma comunidade devia possuir.

Apesar de ser difícil encontrar tal fim, mas era urgente, em vez de se ficar na indiferença, no bem próprio, e no fracasso. E assim é o que parece que vai acontecendo, na juventude em marcha crescente, que por influências, modo de vida e falta de responsabilidade, adira a uma cultura denominada «pop» e ao afastamento voluntário, defendendo a teoria da indiferença, do nada, da náusea sem desejo de agir em relação a quaisquer problema que passe de fora de si.

Não é estranho afirmar, que a estes muito cabe no sentido de assumirem resoluções, de instalarem sistemas, de tomarem funções e de dirigirem todo o interesse todo o esforço para uma formação comum de atenção a uma comunhão activa.

Mas, nem só a estes. Também ao «burguês», que não se chega a interrogar ou antes, faz por esquecer os problemas sociais, porque unicamente se faz atrair pelos valores materiais. Concerteza que não será tão fácil a sua adesão visto as condições, mas porque não dão oportunidade a outras ideias?

O viver à «sombra» é bem melhor, e dizem para consigo: a realidade que passe porque o tempo é de transição. Mas certo é que a sua força ambiciosa é cada vez mais patenteada. Sem dúvida que ninguém desconhece a sua posição no contexto social da freguesia, mas se a esta posição lhe aumentarmos, os reflexos da

sua influência, então fazemo-los partilhar no partido do desinteresse.

A quem devemos pois atribuir a existência da situação onde estava a freguesia e as suas pessoas?

Sem dúvida, àqueles que grosseira e puerilmente explicam a palavra desenvolvimento pela sua própria evolução económica. Aqueles que fizeram estremecer com a cobardia das suas hipóteses o movimento da liberdade humana. Aqueles que por certo acederam a uma época totalmente avessa à mistificação de que eles eram moldes. Se na realidade algo de enigmático e de extraordinário aconteceu é porque, por outros níveis e por outras pessoas, ou antes «alineados-opiados» estavam ainda submetidos aos fanáticos irracionistas, à sociedade da opressão e da injustiça. Nesta ordem de ideias, é conveniente acabar com a actividade fantasiadora dos vencidos e a sua integração social de modo a não admitir a sua alienação e a sua «ousadia».

Ninguém esquece o brutal passado, ninguém desconhece que à luz ou à sombra do pensamento humano havia racismo branco entre nós.

Acabaram as tradições dos homens-mais?

Acabaram as tradições dos que nos dão a ideia de incapacitados?

Acabaram as tradições utópicas das pessoas-bem?

Espera-se que sim, e se as pessoas aceitam um caminho melhor, não se pode dizer que não há capacidade na opção do Bom e do Justo, de que tanto faram rejeitados.

É, ou era esta a situação da freguesia, que a política social mar organizada lhe ensinou?

RESULTADOS DESPORTIVOS:

- Forjães, 6 — Fontão, 0
- Neves, 0 — Forjães, 0
- Melgacense, 2 — Forjães, 2
- Forjães, 0 — Courense, 1
- Valdevez, 0 — Forjães, 1
- Forjães, 2 — Ancora, 2
- Cerveira, 1 — Forjães, 1
- Forjães, 3 — Lanheses, 1
- Forjães, 1 — P. da Barca, 2

P.º Joaquim Lima

Depois de ter prestado preciosos trabalhos apostólicos, no tempo de descanso que passou entre nós, já se encontra em plena actividade missionária, no estado de Angola.

Em carta recebida lembra todos os forjanenses a quem apresenta uma fervorosa saudação Pascal.

Ao Sr. P.e Joaquim, em nome da comunidade e em nome pessoal, felicidades e apostolado fecundo.

Com profunda gratidão ao Dídimo Mesquita

A MINHA HOMENAGEM

Receba uma singela homenagem do cidadão da terra que você descreveu admiravelmente, na riqueza das mensagens que a sua fértil inspiração nos dá, de preclaro escritor e probo pesquisador.

Receba, meu caro amigo, deste filho da sua terra de adoção, um atestado de justiça.

Do concidadão humilde, eternamente devedor pelo tanto que lhe fez algum dia com o melhor da sua disposição, num gesto de consideração e extrema generosidade, aceite aqui o seu agradecimento sincero.

No Brasil, li e reli a leitura da monografia de Forjães, a primeira e única até o momento outorgada aos filhos de uma terra em cuja láurea, vemos as nobres famílias que no passado ofereceram suas vidas para o engrandecimento do nosso glorioso Portugal.

Bem haja a monografia de Forjães que tanto enobrece e divulga o nome da nossa terrinha santa.

Nela revivo a minha infância vivida humildemente... rememorei a escola, os meus professores e meus colegas.

Vejo a nossa Igreja, os seus altares e o bom padre.

Recordo os sacrifícios passados pelos meus, nessa terra que guarda em seu seio os seus despojos. Enxergo o livrinho tão pequeno, abarcando um mundo de informações. Desde os albores da história, assinala e processa a evolução de uma terra em leitura atraente e encantadora.

Este primoroso livro é preciosa fonte de conhecimentos para todos. Foi fruto de uma pesquisa paciente e demorada, narrando os fatos pela sua ordem cronológica.

Que os forjanenses tirem proveito útil, pois o seu autor pode ver o seu esforço coroado de êxito, nesta obra por si idealizada com alto critério. A monografia de forjães faz jus a um lugar indispensável na memória de cada forjanense e dá ao ilustre Dídimo Vitor Hugo Vilas Boas da Cunha Mesquita, o incontestável direito de calorosos aplausos.

Os meus parabéns, senhor Cunha. Resta-me enviar-lhe o maior dos meus abraços.

MATEUS ARRISCADO DE FARIA

Examinador de Trânsito

Festa Pascal

Com uma impressionante vigília deu-se início à celebração de Jesus Ressuscitado. O domingo e segunda-feira foram de andar contínuo em visita às famílias de Forjães, levando uma certeza a todos — Deus vivo ao nosso lado, nunca mais morrerá, Ressuscitou.

Fol Julz da Cruz o Sr. Alexandre Rodrigues Ribeiro Lima que muito contribuiu para a grandeza da festa pascal. Foi representado pelos seus filhos Joaquim e Acácio.

II Congresso Eucarístico Nacional

A nossa paróquia participará, no dia 13 de Junho, na procissão do Corpo de Deus em Braga, ficando a festividade do SS.mo Sacramento com todos os actos para o domingo seguinte, dia 16. Isto será só este ano e por ordem do Ex.mo Prelado.

N.a Sr.a das Graças

No próximo dia 2 de Junho realizar-se-á, na capelinha do lugar da Santa a festa religiosa em honra de Nossa Senhora das Graças. A noite, se o tempo permitir será efectuada a procissão de velas com a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima que sairá do lugar do Matinho.

Catequese

No mês de Junho terá lugar o passeio de confraternização dos nossos catequistas. Será mais uma chamada de atenção para os graves problemas da educação religiosa das crianças que compete a todos.

Telefone

Ao público informa-se que o telefone do nosso construtor civil, Sr. Manuel Ribeiro Gonçalves, do lugar da Santa é 87269, devendo corrigir no Calendário Desportivo e num dos números de «Voz de Forjães», onde se encontra o número errado.

Tornar os outros felizes

O Príncipe Rainier de Mónaco, interrogado sobre o que era para si a felicidade, respondeu a uma revista francesa: — Para mim a felicidade é tornar os outros felizes, saber que sou útil à família, à Pátria, aos meus amigos.

Achei muito interessante a resposta tanto mais quanto a vida de muita gente não procura ser útil, mas servir-se dos outros para o seu proveito. A mentalidade de muitos é comandada pelo egoísmo.

TER E SER

Vê-se uma grande preocupação em ter. Ter mais dinheiro. Ter maiores comodidades. Ter um carro mais potente. Ter maior facilidade de acesso a isto e aquilo. As vezes esta preocupação de ter não é acompanhada pelo desejo de ser. De ser mais homem. De ser mais culto. De ser mais consciente, mais livre e mais responsável. De ser mais atencioso e mais delicado. De ser menos egoísta e mais amigo.

As pessoas deveriam valer mais pelo que são do que pelo que têm. Normalmente não se procede assim. Atribui-se mais valor a um gordo livro de cheques do que a um homem cheio de qualidades. Entre um homem que o é e um animal carregado de libras prefere-se o segundo.

Muitas vezes, na própria educação das pessoas se incute mais o amor ao ter do que ao ser. Diz-se aos filhos que estudem para que tenham um bom emprego. Para que tenham facilidades na vida. Nem sempre se lhes diz que estudem para que sejam mais úteis, mais honestos e mais respeitadores.

Continuo a pensar que o mundo será melhor quando os homens forem melhores. Mas estes homens melhores é preciso formá-los, formá-los insistindo mais no ser do que no ter. Insistindo com a palavra e com o exemplo. Só a palavra, não.

Silva Araújo

Ciclo Preparatório

Os finalistas do Ciclo Preparatório T. V. de Forjães deliberaram, democraticamente, organizar um passeio de estudo e confraternização, no dia 25 de Maio, estando prevista uma visita à Celnorte e a vários pontos turísticos, ligados à história neste Minho verdejante e florido.

A ideia foi aplaudida por todos os responsáveis na actividade docente.

A devoção das três Avé-Marias

A facilidade desta devoção de salvação

Pode haver pessoas que ou por falta de tempo ou por falta de devoção e amor à nossa Mãe do Céu, não tenham devoção de rezar o Terço, verdadeira arma do cristão, mas quem haverá que não possa rezar três Avé-Marias de manhã e à noite?... E sabendo que esta devoção é tão querida do Coração de Maria, Nossa Mãe, e que há-de ser recompensada com graças tão abundantes durante a vida e sobretudo na hora da morte; quem não poderá dispor de dois ou três minutos, ao deitar e levantar da cama para recitar três Avé-Marias com devoção e piedade?

Não esqueçamos a promessa de Nossa Senhora: «Dar-vos-el, na hora da morte, tantos auxílios, quantas Avé-Marias tiverdes rezado».

Ora recitando três Avé-Marias de manhã e à noite teríamos mais de duas mil no fim de um ano; mais de vinte mil ao cabo de dez anos; mais de cem mil no fim de cinquenta anos.

Que abundância de graças e auxílios para a hora da morte!... Nossa Senhora não falta ao que promete.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Lembra que...

... Se as condições de visibilidade não são as melhores, se o nevoeiro e a neblina matinal não lhe permitem uma visibilidade adequada, use os médios e conduza a uma velocidade moderada.

... Ao valente precisamos de todos os nossos recursos; o álcool destrói os mais importantes e deixa-nos desamparados no meio do perigo.

... Ao atravessar uma rua ou estrada deve olhar primeiro para a esquerda, depois para a direita, novamente para a esquerda e se não se aproximar nenhum veículo, atravesse.

«Quem não tem fome de Deus, tem a alma doente e vazia».

ÚLTIMA HORA

No dia 19, pelas 20 horas, realizou-se uma reunião democrática em Forjães, que decorreu dentro da melhor ordem, respeito por todas as pessoas e alto civismo. No final todos entoaram o Hino Nacional.

Se queres colaborar na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, deita para longe a arma do ódio e da vingança e toma a arma do amor cristão.

Laurinda Vilaverde de Queirós

AGRADECIMENTO

Os seus familiares servem-se deste meio para agradecer a todos os que assistiram ao funeral da saudosa extinta ou de qualquer modo acompanharam neste transe doloroso, oferecendo os seus trabalhos e inscrevendo os nomes na lista funerária.

Ultramar

Partiram para o estado de Moçambique: Manuel Carlos da Costa Carvalho e Jorge Sampaio Quintão.

—Chegaram com boa saúde e ótima disposição: Salvador Lima de Matos e Cirílio Torres Sampaio.

—Passou férias o Alferes Gil de Azevedo Abreu.

—Foram distinguidos: o 1.º cabo Cirílio Torres Sampaio com medalha de mérito militar e foi louvado pelo seu comportamento e apurmo militar, Alferes Gil de Azevedo Abreu.



Correspondência

Com os melhores cumprimentos agradecemos, penhoradamente, as provas de irrefutável dedicação para com a sua terra:

P.e Joaquim R. de Campos Lima (Angola), Maria Gorete Jaques da Costa (Hospital de S. João, Porto), Alvare da Cruz Ribeiro (Ultramar), Armando Faria de Abreu (Moçambique), Fernando Gil Marques Pinheiro (Ultramar), José Armando Couto P. da Silva (Ultramar), Roque Carvalho Albino e família (França), Ir. Maria Amélia P. Torres (Lisboa), Maria de Fátima C. do Vale Patusco (Aveiro), Cesário Barbosa Vieira e esposa (França), José de Castro e Sousa (Brasil), Cerqueira Martins A. (França), Fernando Jorge Faria da Costa Ribeiro (França), Januário Morgado Neiva e Alferes Gil de Azevedo Abreu.

Agradecido, subscrevo-me com muita amizade e estima.

De «Correio do Vouga»

O Vosso Pároco

Finanças do Jornal

(Continuado da pág. 2)

dos Santos e Sá, Isaura Martins da Silva, Manuel dos Santos Quintão, Maria Helena Faria Gomes, Manuel Gomes Laranjeira, Armino Santos, Joaquim Cerguido de Sá e Laurinda G. Pereira.

N. B. Destas ofertas algumas são do ano de 1972 e 1973, outras já do ano de 1974.

Algumas ofertas em parte são destinadas às despesas da nossa Igreja e do culto divino. Tudo foi registado.

Bam hajam.

«Liberdade política para tudo, menos para destruir a liberdade».



Um recorte

Sou filho de Forjães: do Manuel Alves de Sousa, do lugar da Infia; sobrinho, portanto do Sr. José Castro, que é meu padrinho de baptismo.

A eles por mim, uma notícia de saudações e para o Sr. Padre Justino o meu afectuoso abraço com respetuosos cumprimentos de minha esposa e querida filha.

Aqui no Brasil, em São Paulo, ao dispor do Sr. Padre.

JOSÉ DE CASTRO SOUSA

FACTOS E PESSOAS

— Depois de 4 anos de frequência, no Posto Agrário de Braga, concluiu com brilho o curso de Pomicultor, obtendo uma menção honrosa, o Sr. Antero Faria Torres, do lugar do Matinho, estando, portanto, habilitado a dar assistência técnica aos pomares que vier a fornecer plantas, nos primeiros anos de desenvolvimento.

— Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, já se encontra em exercício de Monitor, o Sr. Dr. Fernando Jorge Coutinho de Almeida, fazendo também parte do Corpo de Investigação do Centro Interdisciplinar de Economia e Direito do Instituto de Alta Cultura, adstrito à Faculdade de Economia da mesma Universidade.

— Em Mafra concluiu com o melhor aproveitamento, o Curso de Capitães, o Sr. Tenente dos Santos Vila-verde da G. N. R. que tem dado provas relevantes no exercício da sua actividade em Santo Tirso.

— A Sr.ª Professora D. Pristília Sobral, que ao serviço do ensino tem revelado competência pedagógica, foi convidada a frequentar um Curso que a habilitará a exercer funções docentes no Ciclo Preparatório.

— O Sr. José Maria Lima da Cruz, que foi oficial miliciano das Forças Armadas, dedicou-se à vida comercial, ocupando com seu pai a gerência da firma Sá Cruz & Lda.

— O Sr. Manuel Faria da Silva, cuja competência e bom gosto tem vindo a transformar as instalações do Café Carioca, encontra-se entre nós.

— Entrou em funcionamento a 1.ª sala de ordenha em Forjães, situada no lugar de Freiria, sob a direcção do Jovem, Jorge da Silva Gomes.

— Já se encontra quase concluída a ampliação das instalações da empresa «Cruzcotex».

— Deslocou-se a Forjães para estudar o projecto das obras do adro da Igreja paroquial, o Sr. Jorge Araújo, ilustre secretário da Comissão do Planeamento da Região do Norte.

BELEZA E CULTURA

Todo aquele que quiser possuir a verdadeira Beleza, trate de cultivar diariamente:

— A união com Deus pelo cumprimento da Sua vontade.

— Amor por tudo o que é nobre, puro e bom.

— Repulsa pelo falso, irreal e leviano.

— Uma terna consideração para com o jovem, o fraco e o ancião.

— Uma compaixão muito grande pelos que caíram.

— Um constante propósito

de tratar a todos como desejaria ser tratado.

— Um coração livre de si mesmo para simpatizar e amar.

— Uma grande abertura para o diálogo.

— Uma disposição de aprender, ainda que seja da criatura mais humilde.

— Uma integridade inquebrantável.

— Um estreito sentimento de justiça.

— Um sorriso amistoso.

— Modos corteses.

— Um espírito jovial, capaz de pagar o mar com o bem.

Para seres Liberdade

Ó barco!...
 Que vogas
 Nas águas do mar.
 Ó mar!...
 Que aguentas
 O barco da vida.
 Ó vida salgada!...
 Que temperas o jovem.
 Ó jovem
 Do leme
 No barco à deriva.
 Enfrenta-te bem
 Com as ondas constantes,
 Não temas os ventos
 Nem as terras distantes.
 Persiste, vogando,
 Sempre mais além,
 O risco correndo
 do louco vaivém.
 Liberta-te
 Ó jovem.
 Ousado timonetro
 Não temas ninguém,
 Nem a tua idade
 Sé homem de bem,
 Para seres Liberdade.

CATY

Do Brasil a Portugal

Ninguém se diluiu nas sombras do anonimato, deixando de realçar o seu devotamento à causa comum, informativa e orientadora, para apresentar as credenciais a um jornalzinho que tanto merece.

O seu director prepara e aprimora a «Voz de Forjães», dando-nos uma visão clara da nossa terra, a fim de que os ausentes beneficiem da cultura e desenvolvimento desta.

Bem feita, rica de informações, discreta no seu noticiário paroquial, harmoniosa e limpa na sua linguagem, pequena, mas variada, traz até nós a reportagem palpitante da ocasião, ao tópico esclarecedor, que nos agarra e prende, ao ponto de não a abandonarmos mais.

Extraordinária força que nos faz dizer na distância — Forjães, saudosa terra — poder cívico de maior grandeza de uma terra em projecção. Alavanca que move e conduz à nossa pátria os seus filhos, que mourejam no exterior, sob variados sectores das actividades humanas.

Pois bem, este filho de Forjães, radicado em São Paulo, também presta o seu concurso a esta pequena folha, o património do seu reconhecimento e da sua vivência... Senhor director, caros leitores e forjanenses ilustres, colaborar na imane tarefa de expansão e desenvolvimento é dever de todos os que podem.

A «Voz de Forjães» evoluciona a terra a quem abnegadamente serve. Desta, parte corre e voa descobrindo nos longes um português. Entre subtilmente no seu lar, traz-lhe a divina saudação: — Deus te abençoe luso trabalhador — o Senhor te ampare e ajude, saudoso filho de Portugal! Aqui me tens, venho de lá, trazer-te as novidades e com elas o abraço terno da gente da tua aldeia...

MATEUS ARRISCADO DE FARIA
 Examinador de Trânsito